

MEMÓRIA COLETIVA E APAGAMENTO HISTÓRICO: O CASO DA ANTIGA JAGUARIBARA (CE).

Mariana Vitória de Oliveira⁽²⁾; **Aldo Leite Kleber Pereira**⁽³⁾; **Ana Carolina da Silva Reginaldo**⁽⁴⁾; **Ana Júlia Moura**⁽⁵⁾; **Antônia Daiane Lopes Tavares**⁽⁶⁾; **Hudson Walker Carneiro**⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido na disciplina de Psicologia Social II do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; José da Penha, RN; marianavitoria2606@gmail.com

⁽³⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; São Miguel, RN; psikleberleite@gmail.com

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Alto Oeste Potiguar; Taboleiro Grande, RN; estudentepsicologiacarol94@gmail.com

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Alto Oeste Potiguar; Taboleiro Grande, RN; mouraanajulia71@gmail.com

⁽⁶⁾ Estudante; Faculdade Alto Oeste Potiguar; Iracema, CE; daianelopes140813@gmail.com

⁽⁷⁾ Professor orientador, Mestre em (PLANDITES/UERN) e docente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; HUDSONWALKERPSI@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Identidade coletiva; Impactos psicossociais; Deslocamento territorial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco principal abordar a temática Memória Coletiva, estabelecendo, especificamente, a relação entre ela e o apagamento histórico no âmbito acadêmico da Psicologia Social. O instrumento de estudo para tal elaboração é o caso da antiga Jaguaribara (CE), cidade submersa pelo maior reservatório de água da América Latina, o Açude Castanhão. De acordo com Ansara e Dantas (2015), a memória envolve processos como lembranças e esquecimentos, manifestando-se por meio de narrativas, silêncios e gestos, sendo construída a partir das relações sociais dos indivíduos. Nesse sentido, o apagamento histórico pode ser entendido como um fator que invisibiliza histórias, silencia experiências e desarticula identidades sociais.

Nesse contexto, a obra de Ceará (2022), Memórias Interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar, contribui significativamente para esta pesquisa ao reunir relatos de sujeitos que vivenciaram a submersão da antiga Jaguaribara. O processo não se concentrou apenas na perda do espaço físico, mas também no rompimento com gerações, cultura e vínculos afetivos construídos ao longo do tempo.

Além disso, a construção do Açude Castanhão foi marcada por movimentos de resistência da população local. Enquanto para o governo a obra era vista como solução para a seca, para os moradores representava uma ameaça e o apagamento de suas trajetórias. Esse sentimento é sintetizado no relato do morador José Maurício Peixoto (o Dedé), registrado por (Ceará, 2022): “A decisão não estava no querer do povo, estava no poder dos políticos. Os

pobres não mandam em nada mesmo” (Peixoto *apud* Ceará, 2022, p. 24). Diante desse cenário, houve uma expressiva mobilização popular denominada “Movimento Não ao Castanhão”, uma reação direta da população em luta pelo direito à terra, pela preservação da identidade coletiva e por justiça social (Ceará, 2022).

Diante desse viés, surge o seguinte questionamento: de que maneira o processo de submersão da antiga Jaguaribara e o deslocamento territorial impactaram a memória coletiva e a identidade dos moradores, seguindo a visão da Psicologia Social? Tendo, como finalidade principal a discussão dos efeitos sociais, culturais e subjetivos provocados pelo apagamento histórico, contribuindo para reflexões acerca da preservação da memória coletiva e identidade cultural de cada indivíduo.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual busca compreender fenômenos sociais por meio da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos, considerando o contexto em que tais fenômenos ocorrem (Prodanov; Freitas, 2013). Nessa perspectiva, a investigação tem como objetivo analisar os sentidos construídos socialmente, levando em conta as particularidades do ambiente em que se manifestam.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão literária, fundamentada em livros e artigos científicos que abordam a temática de forma ampla e contextualizada ao longo do tempo. A revisão literária consiste na análise de materiais previamente publicados, sendo essencial para a construção do referencial teórico, uma vez que possibilita ao pesquisador maior aprofundamento no objeto de estudo (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto ao método de abordagem, adotou-se o método dedutivo, que parte de princípios gerais para a análise de casos particulares, fundamentando-se na lógica formal. Esse método permite estabelecer relações entre teorias consolidadas e situações específicas, conduzindo à formulação de conclusões coerentes a partir de premissas previamente reconhecidas como verdadeiras (Prodanov; Freitas, 2013).

Adicionalmente, foi realizada uma análise de caso com base em materiais referentes à antiga Jaguaribara, utilizando como fontes um livro e um documentário produzidos durante o processo de evacuação da cidade. Por fim, ressalta-se que, para a construção do referencial

teórico, foram considerados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, garantindo a atualidade e relevância das discussões apresentadas.

MEMÓRIA, TERRITÓRIO E DESLOCAMENTO: ANÁLISE DO CASO JAGUARIBARA

A análise dos materiais evidencia que o deslocamento da população da antiga Jaguaribara ultrapassa a dimensão física e territorial, configurando-se como um processo de ruptura social, cultural e subjetiva. O documentário “A demolição da velha Jaguaribara” demonstra, por meio de imagens e depoimentos dos moradores, sentimentos de sofrimento, resistência e perda diante da destruição da cidade, revelando impactos que permanecem presentes na memória coletiva da população (Luis, 2017).

Sob a perspectiva da Psicologia Social, compreende-se que os indivíduos constroem suas identidades a partir das relações estabelecidas com o meio social, histórico e cultural em que vivem. Nesse sentido, o território não representa apenas um espaço geográfico, mas também um lugar simbólico, marcado por vínculos afetivos, experiências compartilhadas e práticas cotidianas. Assim, a submersão da antiga Jaguaribara provocou não apenas o deslocamento físico da população, mas também o rompimento de referências fundamentais para a construção da identidade coletiva.

Conforme discutem Ansara e Dantas (2015), a memória coletiva é constituída socialmente e atravessada por fatores históricos e ideológicos, sendo responsável pela preservação das experiências compartilhadas por determinado grupo social. Dessa forma, o apagamento de espaços historicamente significativos contribui para processos de invisibilização das vivências coletivas, produzindo impactos subjetivos e sociais nos sujeitos envolvidos. No caso de Jaguaribara, a destruição da cidade representa também a tentativa de apagamento de histórias, tradições e modos de vida construídos ao longo de gerações.

Além disso, observa-se que o processo de deslocamento compulsório gerou consequências emocionais importantes para os moradores, como sentimentos de desenraizamento, impotência e perda do pertencimento social. Os relatos presentes na obra Ceará (2022), Memórias Interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar evidenciam que muitos sujeitos passaram a perceber a nova cidade como um espaço estranho e distante das relações comunitárias anteriormente estabelecidas. Dessa maneira, a reconstrução material da

cidade não foi suficiente para restaurar os vínculos simbólicos e afetivos interrompidos pelo processo de submersão.

Sob a ótica da Psicologia Social crítica, tais fenômenos devem ser analisados considerando as relações de poder presentes nas decisões políticas e econômicas que impactam diretamente a vida das populações. Conforme apontam Boechat, Vieira e Pizzi (2020), a Psicologia Social crítica propõe compreender os sujeitos a partir das condições históricas e sociais em que estão inseridos, reconhecendo que desigualdades sociais e exclusões também produzem sofrimento psicológico. Assim, o caso de Jaguaribara evidencia que grandes projetos de desenvolvimento podem gerar profundas consequências subjetivas quando desconsideram a participação popular e os aspectos culturais das comunidades afetadas.

Portanto, percebe-se que a memória coletiva assume papel fundamental na preservação das identidades sociais e no fortalecimento do sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, o caso analisado demonstra como o apagamento histórico e territorial pode produzir impactos duradouros na subjetividade dos indivíduos e nas relações sociais da comunidade, reforçando a necessidade de políticas públicas mais humanas, participativas e socialmente responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado na obra de Ceará (2022), *Memórias Interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar*, e em depoimentos de antigos moradores, o sentimento predominante diante do processo de deslocamento foi de impotência frente às decisões políticas impostas. Relatos como o de José Maurício Peixoto (Dedé), ao afirmar que “os pobres não mandam em nada mesmo” (Peixoto *apud* Ceará, 2022, p. 24), expressam, de forma significativa, a exclusão social e a ausência de participação popular em um processo que impactou profundamente a vida da comunidade.

Além disso, observa-se que a chamada Nova Jaguaribara, embora planejada e dotada de infraestrutura, não atendeu plenamente às expectativas dos moradores. O novo espaço urbano implicou mudanças relevantes no cotidiano, como a padronização das residências, o aumento do distanciamento entre as casas e a fragilização das relações comunitárias que caracterizavam a antiga cidade. Tais aspectos evidenciam que a reconstrução física do município não foi suficiente para reparar os danos simbólicos, culturais e emocionais decorrentes do deslocamento forçado (Ceará, 2022).

Dessa forma, compreende-se que a construção do Açude Castanhão produziu impactos que vão além dos benefícios econômicos e estruturais frequentemente destacados. O processo resultou em marcas duradouras de sofrimento, desenraizamento e ruptura com o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, o caso de Jaguaribara evidencia a necessidade de que grandes intervenções públicas considerem, de maneira mais sensível e participativa, as dimensões sociais, culturais e subjetivas das populações afetadas (Luis, 2017).

REFERÊNCIAS

ANSARA, S.; DANTAS, B. S. A. Aspectos ideológicos presentes na construção da memória coletiva. **Athenea Digital**, v. 15, n. 1, p. 207-223, 2015.

BOECHAT, F.; VIEIRA, A.; PIZZI, B. A “visão histórica da Psicologia Social” de Ignacio Martín-Baró. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 630-650, 2020.

CEARÁ, L. **Memórias interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar**. Fortaleza: Editora Caminhar, 2022.

LUIS. Documentário: A Demolição da Velha Jaguaribara. 2021. Vídeo (41 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_G5UquvgPY. Acesso em: 10 abr. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.